O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AOS DESAFIOS NA SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA

Cibele Soares Lameira de Sousa[1], Rainaly Moura[2], Marcela Nolasco[3] e Andreia Andrade[4]

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida fez surgir um novo perfil populacional composto, em sua grande maioria, por mulheres idosas. Porém, a sexualidade dessas mulheres enfrenta barreiras e dificuldades impedindo que possam vivenciá-la da melhor forma. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo analisar os desafios da sexualidade da mulher idosa, frente às mudanças fisiológicas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através de uma busca nas bases de dados científicos BVS e SciELO. Foram selecionados oito artigos, que correspondiam aos critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que a escassez de informações em relação a modificação da fisiologia das mulheres nesta faixa etária e as dificuldades dos profissionais em abordar o tema nas consultas se tornam obstáculos na discussão sobre o assunto. **Conclusão:** Portanto, o estudo mostra a necessidade de um maior investimento em pesquisas sobre a temática e contribuindo para o embasamento de práticas clínicas a serem desenvolvidas pelos enfermeiros.

Palavras-chave:
Sexualidade, mulher, idosa, enfermeiro.

1 Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves
2 Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves
3 Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves
4 Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

ABSTRACT

Introduction: *The increase in life expectancy has given rise to a new population profile that comprises, in its great majority, elderly women. However, the sexuality of these women faces barriers and difficulties preventing them from experiencing it in the best way.* ***Objective:*** *The present study aims to analyze the sexuality challenges of elderly women, in the face of physiological changes.* ***Methods:*** *It is an integrative literature review, through a search in the scientific databases BVS and SciELO. Eight articles were selected, which met the inclusion criteria.* ***Results and Discussion:*** *The results showed that the scarcity of information regarding the modification of the physiology of women in this age group and the difficulties of professionals in addressing the theme in consultations become obstacles in the discussion of the subject.* ***Conclusion:*** *Therefore, the study shows the need for greater investment in research on the subject, contributing to the foundation of clinical practices to be developed by nurses.*

Keywords:

Sexuality, woman, ederly woman, nurse.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, as condições de sobrevivência melhoraram significativamente, proporcionando o aumentando da expectativa de vida, favorecendo, assim, uma inversão da pirâmide etária pois, a população idosa do país tende a aumentar cada vez mais nas próximas décadas, enquanto a parcela jovem está diminuindo gradativamente. Uma das possíveis causas dessa mudança demográfica, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[1], é a queda da taxa de fecundidade, que devido as mulheres cada vez mais presentes no mercado de trabalho e investindo na sua formação, optam por ter filhos mais tardiamente. É importante ressaltar, que a queda brusca da taxa de mortalidade é, também, responsável por essa transição vivenciada pela sociedade moderna, sendo indispensável o planejamento de políticas públicas, além disso, como já observado nas pirâmides etárias apresentadas, a população feminina, na terceira idade, é mais prevalente[1].

Diante do novo perfil populacional, várias medidas e novas estratégias foram criadas para atender da melhor forma cada indivíduo, de acordo com as suas necessidades proporcionando um envelhecimento saudável. No âmbito da saúde à descoberta de fármacos, vacinas, curas e tratamentos das doenças foram de extrema importância neste processo mas, ainda enfrenta problemas na sociedade como a sexualidade das mulheres idosas. Devido à prevalência feminina, a solidão se torna costumeira para a faixa etária, causada pela viuvez e/ou falta de interesse por parceiros e até mesmo receio dos comentários realizados no âmbito social. Outro agravante é a dificuldade em abordar o assunto, gerando então a escassez de informações ao público.

Segundo Papaléo Netto, a sexualidade não é apenas para reprodução, mas também para realização pessoal e é uma das práticas essenciais para uma boa qualidade de vida e se faz necessário entender que a sexualidade vai muito além do ato sexual envolvendo aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais[2].

Além disso, várias alterações fisiológicas são enfrentadas pelas mulheres, na fase do climatério e da menopausa, acompanhadas de diversos sinais e sintomas que são causados devido a diminuição da produção de estrogênio, levando a uma cascata de transformações, como por exemplo: a fragilidade dos ossos e da pele, diminuição da massa corporal e da elasticidade dos tendões, variações de humor, enfraquecimento do esfíncter uretral causando incontinência urinária, diminuição da imunidade aumentando o risco de doenças, perda de tecido gorduroso na vulva e diminuição da espessura, mucosa vaginal fina que reduz a lubrificação e leva a dispareunia podendo diminuir a libido e gerar desconfortos durante o sexo mas, ainda assim, não as tornam assexuadas ou incapazes sexualmente[3]. Destaca-se ainda, a importância de compreender as mudanças corporais e as relações sexuais, devido ao surgimento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

Realizou-se uma busca nas bases de dados científicos BVS e SciELO, utilizando os descritores: "saúde do idoso", "enfermagem", "sexualidade" e "idosa".

Foram encontrados 12 artigos nacionais, que abordam a sexualidade na terceira idade. Observou-se, a dificuldade e o constrangimento dos profissionais de saúde em abordar o assunto, fazendo-se necessário mais estudos e capacitações. O tabu e o preconceito também foram uns dos problemas relacionados. Existe, ainda, a falta de conhecimento e informações das idosas em relação às mudanças fisiológicas.

O presente estudo tem por objetivo analisar os desafios da sexualidade da mulher idosa, frente às mudanças fisiológicas. Analisar a abordagem dos profissionais de enfermagem em relação a sexualidade dessas mulheres, identificar e interpretar as mudanças fisiológicas e propor intervenções de enfermagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através de uma listagem dos principais desafios e dificuldades do tema. A revisão foi realizada em seis etapas: 1) Identificação do tema e definição do problema, com destaque para relevância da questão para a saúde e a enfermagem; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na busca de dados; 3) Categorização das informações selecionadas; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados, comparando-os como conhecimento teórico prévio; 6) Apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos.

Realizou-se uma busca nas bases de dados científicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO), no mês de março a junho de 2020, a fim de encontrar publicações sobre a temática, que identificasse os problemas e desafios, tanto para os profissionais de enfermagem quanto para a população-alvo do estudo, sobre a sexualidade das mulheres idosas. Utilizou-se os descritores: “saúde do idoso”, “enfermagem”, “sexualidade” e “idosa”. Os critérios de inclusão do estudo foram artigos publicados nos últimos 6 anos e artigos em idioma português. Excluiu-se trabalhos de conclusão de curso e/ou que fugissem do tema proposto. Com os descritores saúde do idoso and enfermagem, foram encontrados 6.624 estudos, após usar os filtros saúde do idoso, saúde da mulher, sexualidade, idioma português e ano de 2014 a 2020, restaram 86 artigos. Apenas 05 selecionados, o restante foi descartado por se tratar de temas divergentes ao proposto neste estudo.

Já com os descritores sexualidade and idosa encontrou-se 410 artigos, utilizou-se os filtros sexualidade, envelhecimento, comportamento sexual, mulheres, saúde da mulher, idioma português e ano de 2014 a 2020, restaram 58, selecionando 08, 05 excluídos por ser repetidos e os demais descartados por não atender os critérios de inclusão. Após a seleção dos artigos, lidos na íntegra, aplicou-se os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão, além de uma interpretação ampla e criteriosa das informações e resultados de cada publicação.

Utilizou-se também o livro de diagnósticos de enfermagem NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) décima primeira edição, publicado no ano de 2018, o livro de intervenções de enfermagem NIC (Nursing Interventions Classification) sexta edição publicada no ano de 2016, e o livro Tratado de Gerontologia de Papaléo Netto segunda edição, publicado em 2006.

Em relação aos níveis de evidências científicas deste estudo, considerou-se:

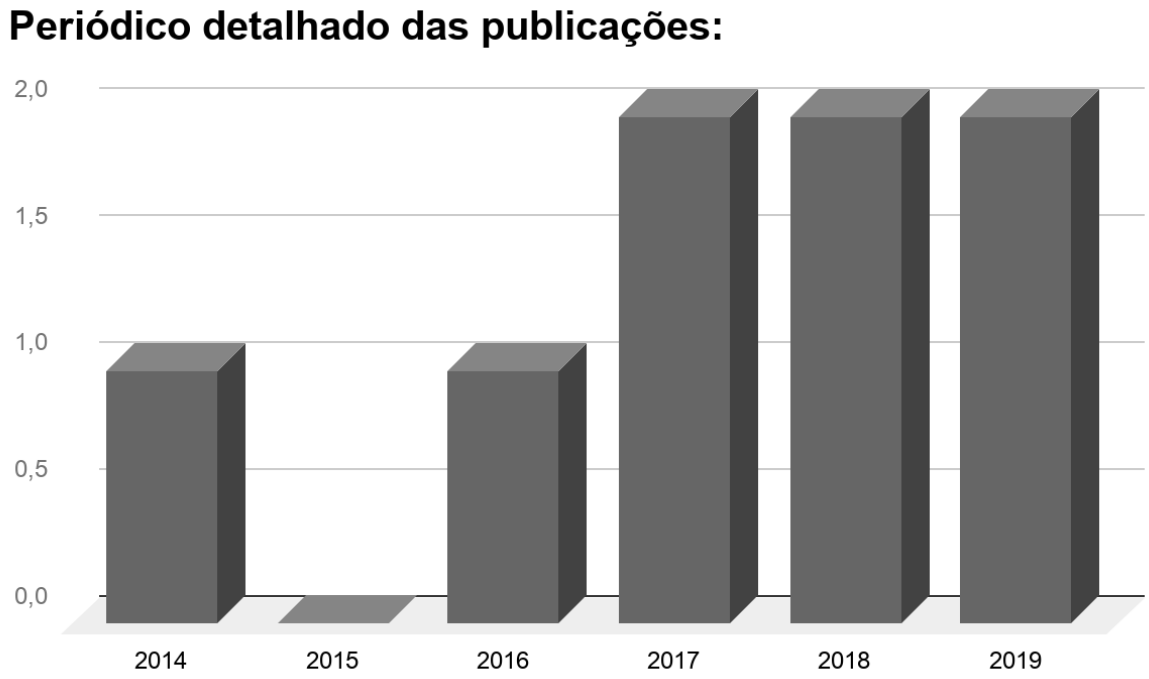
> Nível1- as evidências são procedentes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível2- evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3- evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível4– evidências provenientes de estudos de corte e de caso controle bem de lineados; Nível5- evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível6–evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível7- evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.[4]

Após a leitura, organizou-se as informações e os dados obtidos para dar continuidade na escrita.

3 RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi composta por oito artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Conforme a figura a seguir:

Figura 1 – Frequência de artigos selecionados por ano de publicação



Fonte: Elaboradas pelas autoras

Os artigos estão descritos conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Descrição dos trabalhos publicados e incluídos na revisão integrativa

Artigo N°	Título do Artigo	Autores	Base de dados	Periódico (vol, n°, pag, ano)	Objetivo	Resultado	Conclus
A01	Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.	Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM	SciELO	2014	Analisar evidências científicas que abordam os fatores que interferem na sexualidade de idosos.	A ausência do parceiro devido à viuvez, valorização do padrão da beleza jovem e mudanças na fisiologia sexual foram identificadas como fatores importantes que influenciam na sexualidade dos mais velhos.	Fatores culturais mudança fisiologia corporal ocorrênc doenças interfere sexualid idosos.

A02	Avaliação da abordagem médica da sexualidade em idosos com dor crônica.	Cherpak GL, Santos FC.	BVS	2016	Determinar a frequência com que os médicos abordam o assunto de sexualidade com seus pacientes mais idosos com dor crônica.	As principais razões para não abordarem foram falta de tempo, medo de constranger o paciente e incapacidade técnica para abordar o assunto.	Necessid desenvo estratégi melhora abordag sexualid idosos c crônica, melhora qualidad vida.
A03	Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura	Crema IL, De Tilio R, Campos MTA.	BVS	2017	Uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional sobre as possíveis repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas.	A maioria das pesquisas aponta para a importância da análise conjunta de aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e individuais para a compreensão das suas distintas influências na sexualidade das idosas.	Destaca- necessid realizaçã pesquisa de amp compree acerca d perspect sobre repercus da men para sexualid
A04	Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Evangelista AR, Moreira ACA.	BVS	2019	Avaliar o conhecimento e a atitude dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre sexualidade na velhice.	A grande maioria dos entrevistados disseram não saber abordar o assunto da maneira correta.	Os enfe possuem conhecim adequad a sexu na velhi difunden atitudes conserva
A05	Vivência da sexualidade por mulheres idosas	Nascimento RF, Marin MJS, Pirolo SM, Lacerda MR.	BVS	2017	Interpretar a vivência da sexualidade pela mulher idosa e construir um modelo teórico explicativo.	São apresentadas dificuldades sociais e culturais relacionados à sexualidade.	As m idosas vivencia sexualid permeac modifica físicas emocion dificulda sociais culturais

A06	Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão	Oliveira EL, Neves ALM, Silva IR.	BVS	2018	Compreender os sentidos da sexualidade construídos por mulheres idosas.	A sexualidade vinculada ao ato sexual, onde as mulheres divididas em três grupos justificam, como: sexo por obrigação, falta de libido relacionada às comorbidades, e aquelas que ainda sentem vontade de se relacionar.	Foi evid um direciona em dois as mulhe "não tê vontade fazer sex que preferem lo.
A07	Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica	Rodrigues, DMMR, Nogueira JS, Higarashi IH, Heidemann ITSB, Baldissera VDA.	BVS	2019	Analisar as percepções sobre sexualidade e os respectivos desvelamentos críticos apreendidos nos Círculos de Cultura desenvolvidos com mulheres idosas.	os seguintes desvelamentos críticos foram apreendidos: compreensão biopsicossocial da sexualidade; compreensão das diferenças sociais e psicológicas da sexualidade; e compreensão da sexualidade enquanto vivência na terceira idade.	As m idosas reconhec percepçã biopsicos da sexu e compree suas dif sociais psicológi bem co diferente formas prazer.
A08	O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas.	Rodrigues DMMR, Labegalini CMG, Higarashi IH, Heidemann ITSB, Baldissera VDA.	BVS	2018	Desvelar o conhecimento crítico mediado por um percurso cuidativo-educativo dialógico em sexualidade com mulheres idosas.	Evidenciou-se que as mulheres deste estudo possuíam dificuldade em conceituar sexualidade, reduzindo o conceito a sexo.	A a educativ dialógica mostrou- como importan ferramen cuidado, reduz preconce relativo sexualida envelhec

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 2 - Artigos utilizados para a realização da pesquisa integrativa

Artigo Nº	Delineamento	Nível de evidência	País de origem.
A01	Estudo qualitativo descritivo	6	Brasil
A02	Estudo descritivo	6	Brasil

	analítico.		
A03	Pesquisa integrativa descritiva	5	Brasil
A04	Qualitativa de caráter descritivo-exploratório	4	Brasil
A05	Investigação qualitativa interpretativa.	6	Brasil
A06	Estudo transversal, exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa	6	Brasil
A07	Pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa e construtivista	6	Brasil
A08	Estudo qualitativo e participativo	6	Brasil

Fonte: Elaborado pelas autoras

4 DISCUSSÃO

4.1 Mudanças Fisiológicas

Ao longo da vida, as mulheres passam por várias alterações fisiológicas e hormonais, uma das mais marcantes é o climatério, onde ocorre a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. Uma importante fase do climatério é a menopausa caracterizada “pela finalização permanente das menstruações após um período de 12 meses consecutivos”.[5]

A menopausa pode iniciar-se de duas formas: por meio natural, de acordo com a idade ou por meio de intervenções médicas, quando se é preciso passar por algum procedimento ou fazer o uso de alguma medicação. Porém cada mulher vivencia essas modificações de formas diferentes, “Há mudanças biológicas, psicológicas e sociais que podem influenciar a maneira como a idosa vivencia sua sexualidade, o que se modela pelas experiências de vida.”[6]**.,** sendo necessário assim que cada uma conheça o seu corpo, que estejam orientadas sobre as mudanças e adaptações do

organismo nesta fase, que sejam esclarecidas sobre as perspectivas negativas e os mitos com relação a sexualidade no climatério, a fim de sanar todas as dúvidas.[5]

Diversos sinais e sintomas marcam esta fase, dentre os relatados com mais frequência destaca-se: episódios de calor, sudorese, ganho de peso, dor nos membros inferiores, insônia, variações de humor, desconforto e dificuldade em manter a vida sexual, que são causados pela diminuição da produção de estrogênio.[5]

O ressecamento vaginal é uma das principais alterações e está diretamente ligado a atividade sexual pois, a diminuição da lubrificação pode ocasionar a dispareunia, levando a uma insatisfação sexual e alterando a libido, deixando de ser um momento de prazer e se tornando algo doloroso com experiências negativas.[5]

Além disso, existem ainda as doenças crônicas, como osteoporose, diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e distúrbios psíquicos como ansiedade e depressão, que podem ser adquiridas durante a vida e se agravarem de acordo com a idade, se associando aos sintomas do climatério, podendo alterar as funções metabólicas e afetando também o desempenho sexual.[5]

4.2 Abordagem dos profissionais de enfermagem

A relação entre os profissionais de enfermagem e os usuários do serviço devem ser continuamente fortalecida, para que o vínculo estabelecido torne o ambiente mais tranquilo e convidativo para a abordagem de qualquer assunto, livre de preconceitos e tabus.[7]

Ao incluir a sexualidade como fator importante na vida de mulheres idosas e por se tratar de um tema de extrema intimidade, várias são as barreiras que dificultam essa conversa, a vergonha e o medo de se expor impede que essas mulheres relatem suas vivências e dúvidas durante as consultas. Já os profissionais na maioria das vezes nem se quer tocam neste assunto, devido ao receio de como iniciar o diálogo. A falta de tempo se tornou um outro empecilho, por julgar que tratar das comorbidades durante o atendimento são mais importante e existe ainda a ideia arcaica e equivocada de que o sexo na terceira idade não é mais desejado e/ou praticado.[8]

O enfermeiro é responsável por promover ações de educação em saúde, através de metodologias inovadoras compartilhando informações e experiências com as idosas, ofertando uma assistência holística.[9]

Com o intuito de que ocorra essa promoção de saúde, os profissionais devem ser orientados desde a graduação, para que esta prática se torne costumeira, sobre a inclusão da história sexual na anamnese e treinados para criar abordagens estratégicas, estimulando o pensamento crítico e reflexivo sobre a temática.[9] É essencial que a enfermagem esteja preparada para esclarecer conceitos e fornecer instruções a fim de que as idosas saibam como lidar com as especificidades da sexualidade nesta faixa etária para que possam vivenciá-la da melhor forma.[10]

4.3 Intervenções de enfermagem

"O processo de enfermagem inclui avaliação do paciente, diagnóstico de enfermagem, planejamento, estabelecimento de resultados, intervenção e reavaliação contínua".[11]

Tão importante quanto encontrar os problemas, são criar intervenções que possam solucioná-los. Construir um plano de cuidados com a participação dos pacientes e familiares envolvendo-os no próprio cuidado é essencial para adesão ao tratamento, oferecendo autonomia ao paciente na promoção de sua saúde.[11]Diante das dificuldades de encontrar o tema sexualidade da mulher idosa na literatura, de iniciar o diálogo e da forma com que a enfermagem aborda este assunto, foram desenvolvidas intervenções a serem adotadas pelos enfermeiros nas consultas de rotina.[5,6,7,8,9,10,12,13]

A abordagem do assunto se faz necessária, não só nas consultas ginecológicas mas, em todas as consultas de enfermagem. A forma com que se inicia o diálogo irá conduzir todo o curso da consulta pois, a idosa precisa se sentir confortável para falar sobre suas queixas e dúvidas. Por isso, é ideal que o ambiente seja tranquilo, aconchegante, que de preferência a mulher entre no consultório sozinha para que possa ter privacidade e que o enfermeiro ouça com atenção tudo o que for relatado e que demonstre empatia a fim de criar um vínculo com a paciente.[8,14]

Durante a anamnese deve-se levantar às mudanças fisiológicas, principalmente as que estão diretamente ligadas a função sexual, questionar a satisfação e o desempenho da atividade sexual discutindo os aspectos que podem causar disfunção, atentar-se as manifestações dos sinais e sintomas e os fatores

etiológicos.[6,11,12,14] Desenvolver plano de cuidados que amenize estes sintomas é indispensável, para que possa ofertar assim formas de enfrentamento dos mesmos. Pequenas medidas, instruídas pelos enfermeiros, fazem total diferença nesse processo como: receitar pomadas que aumente a lubrificação diminuindo o desconforto durante a relação, urinar após o ato reduzindo o risco de infecções, a importância da higiene íntima, evitar as relações íntimas em períodos de estresse e/ou tristeza pois, podem causar experiências ruins criando uma barreira nas próximas tentativas e instruir sobre o sexo seguro com uso de preservativo evitando IST's.[5,9,11,12,14]

Modificações no estilo de vida também surte efeitos positivos na promoção de saúde como o incentivo a prática de atividades físicas e estimular o autocuidado melhorando a autoestima. Além disso, envolver os parceiros dessas mulheres nas intervenções, influenciam potencialmente nos resultados que se buscam alcançar e a reavaliação da implementação dos cuidados deve ser contínua pois, a medida que for mudando a demanda, as adaptações devem ser de acordo com as necessidades atuais.[11,14]

Educação sexual é uma ação fundamental, que pode ser ofertado através da promoção de grupos de idosas para discutir temas relevantes para as mesmas, como formas de reativação da libido, alterações na estrutura corporal, falar sobre tabus e preconceitos, esclarecer informações incorretas, expor medos e frustrações, orientar sobre observar e conhecer o próprio corpo, aconselhar as que sofrem de abuso sexual, encaminhar para serviços de referência quando necessário, dedicando assim um espaço onde essas mulheres possam trocar suas experiências de vida livre de julgamentos.[7,13,14]

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa abordou analisar os desafios na sexualidade da mulher idosa. Neste trabalho, buscou-se interpretar as mudanças fisiológicas e analisar a abordagem dos profissionais de enfermagem em relação a sexualidade destas mulheres.

De uma forma geral, os autores concordaram que o constrangimento e a intimidação em torno da temática é uma forte barreira na introdução do assunto de forma natural e frequente durante as consultas, impedindo a discussão sobre as

experiências e o esclarecimento de dúvidas. Destacou-se também, a escassez de informações das idosas, em relação às mudanças fisiológicas que enfrentarão nesta faixa etária e por parte dos profissionais notou-se uma complexidade na orientação e instrução sobre medidas que possam amenizar estas modificações permitindo que vivencie a sexualidade na terceira idade.

De acordo com o que foi abordado na pesquisa, foi possível notar a necessidade de estratégias que promovam educação em saúde, a fim de quebrar os preconceitos e tabus, proporcionando saúde integral. Enfim, após o estudo, o que se pode concluir é que a grande maioria dos profissionais de enfermagem, entendem a importância de se abordar a sexualidade nas consultas de rotina, percebendo assim que investir neste processo, a fim de ampliar o conhecimento, resultaria em impactos positivos.

Portanto, faz-se necessário um maior investimento em pesquisas sobre a temática, desenvolvimento de intervenções de enfermagem, criar novas formas de abordagem sobre o assunto e um melhor entendimento desse processo, envelhecer, por parte dos profissionais de saúde, desde a graduação, para que possam atender a essas mulheres de forma integral, contemplando aspectos biológicos, psicológicos e sociais, para que o vivenciar da sexualidade no envelhecimento seja de uma forma saudável.

REFERÊNCIAS

1. Perissé C, Marli M. Caminhos para uma melhor idade. Retratos – a revista do IBGE. 2019;(16):18-25. [acesso em 7 out. 2020]. Disponível em https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf

2. Netto MP. Tratado de Gerontologia, 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2006.

3. Fernandes RAQ, Narchi NZ. Saúde da mulher em situação de exclusão social. Enfermagem e saúde da mulher. Barueri: Manole; 2013.

4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64. [acesso em 15 set. 2020]. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf

5. Crema IL, De Tilio R, Campos MTA. Repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas: revisão integrativa da literatura. Psicologia: Ciência e Profissão. 2017;37(3):753-69. [acesso em 15 set. 2020]. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n3/1982-3703-pcp-37-3-0753.pdf

6. Nascimento RF, Marin MJS, Pirolo SM, Lacerda MR. Vivência da sexualidade por mulheres idosas. Revista Enfermagem UERJ. 2017;25:e20892. [acesso em 15 set. 2020]. Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/20892

7. Rodrigues, DMMR, Nogueira JS, Higarashi IH, Heidemann ITSB, Baldissera VDA. Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. Rev. baiana enferm. 2019;33:e27754. [acesso em 15 set. 2020]. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100302&lng=pt&nrm=iso

8. Cherpak GL, Santos FC. Avaliação da abordagem médica da sexualidade em idosos com dor crônica. Einstein. 2016;14(2):178-84. [acesso em 15 set. 2020] Disponível em https://www.scielo.br/pdf/eins/v14n2/pt_1679-4508-eins-14-2-0178.pdf

9. Evangelista AR, Moreira ACA, Freitas CASI, Val DR, Diniz JL, Azevedo SGV. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev. esc. enferm. USP. 2019;53:e03482. [acesso em 15 set. 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/1980-220X-reeusp-53-e03482.pdf

10. Rodrigues DMMR, Labegalini CMG, Higarashi IH, Heidemann ITSB, Baldissera VDA. O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas. Escola Anna Nery. 2018;22(3):20170388. [acesso em 15 set. 2020]. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0388.pdf

11. Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

12. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. Ciência & saúde coletiva. 2014;19(8):3533-42. [acesso em 15 set. 2020]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803533&lng=en&nrm=iso

13. Oliveira EL, Neves ALM, Silva IR. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. Psicologia & Sociedade. 2018;30:e166019. [acesso em 15 set. 2020]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100232&lng=pt&nrm=iso

14. Docheterman JM, Bulechek GM, Butcher HK. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2016.